

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR



POEMAS SOBRE O FUTURO

VOL. III

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

**Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura**

ISBN: 978-65-01-06634-9

2024

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

- A UM FUTURO INCERTO, POR A. RODRIGO MAGALHÃES, PÁG. 05
- MEDO DO TEMPO, POR AMANDA ALVARENGA, PÁG. 08
- SEM TÍTULO I, POR FABRÍCIO CARDOSO, PÁG. 10
- NO PAÍS DOS ANDROIDES, POR FABRÍCIO CARDOSO, PÁG. 13
- FRONTEIRAS, POR FABRÍCIO CARDOSO, PÁG. 15
- OBSOLÊNCIA PROGRAMADA, POR MARCO PAULO ALVES FERREIRA, PÁG. 17
- CLASSIFICADOS DISTÓPICOS, POR MIRIAN MENEZES DE OLIVEIRA, PÁG. 19
- DESTINO INEXORÁVEL, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 21
- MOLDANDO O FUTURO, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 23
- AMANHÃ, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 25
- FUTURISTA, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 27
- BLUETOOTH DISCONNECTED, POR SÉRGIO GABRIEL DE ALMEIDA SILVA, PÁG. 29
- CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 32

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

POEMAS SOBRE O FUTURO

VOL. III

APRESENTAMOS O POEMA

A um futuro incerto

Por A. Rodrigo Magalhães

Atanilson Rodrigo Magalhães, nasceu em 28 de janeiro de 1985, na cidade de Ipatinga, estado de Minas Gerais. É formado em Bacharel em Engenharia Química, com Pós-graduação em Geotecnia Ambiental e Estrutural. No momento está cursando Pós-graduação em Bioquímica. Atualmente é funcionário público federal da ECT, no cargo de Agente de Correios – Carteiro. Desde novo, sempre teve interesse em literatura, tendo lido até hoje os mais variados títulos e autores. Sempre teve um fascínio pela sonoridade de sentimentos que a escrita é capaz de passar por meio de poemas e poesias.

Por vezes me ponho a perguntar:

– Que mundo é esse em que vivemos?

Tão abundante na forma de vida,

E morto ao simples tocar!

Tão vazio de espírito e alma,

Mas que transborda de vida ao simples olhar!

Por vezes me ponho a perguntar:

– Que ser humano é esse?

Dono de atitudes tão nobres,

Capaz de destruir e aniquilar!

Que ao semelhante se presta, se doa, se dá...

O quão tira a vida sem ao menos relutar!

Por vezes me ponho a perguntar:

– O que torna as pessoas serem assim?

De expressar tanto amor em teu ser,

A possuir sentimentos tão mesquinhos!

Ao passo de mentir, enganar, magoar...

Julgam pelo mero ato de jogar.

Por vezes me ponho a perguntar:

– Será que de fato a humanidade evoluiu?

Ou a que passo caminha para esse propósito!

Mas como pode o homem evoluir,

Se quão limitada é sua visão e consciência,

E quão enorme seu ego e arrogância?!

De evolução, o que dizer?!

Por dizer de um processo de mudanças ao longo do tempo!

Todavia não! Não quero me referir a um mero processo...

Digo: – Mudar por dentro, refletir por fora...

Em ações, em atitudes, em condutas...
Na busca da realidade de um mundo melhor.

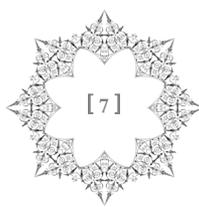
Então, me ponho a perguntar:

- Qual o mundo que queremos viver?
- Qual o mundo que queremos deixar?

Deixar no presente... deixar pro futuro...!

Pra quem acaba de chegar, pra quem está por vir.

Penso! Que mundo será esse?!

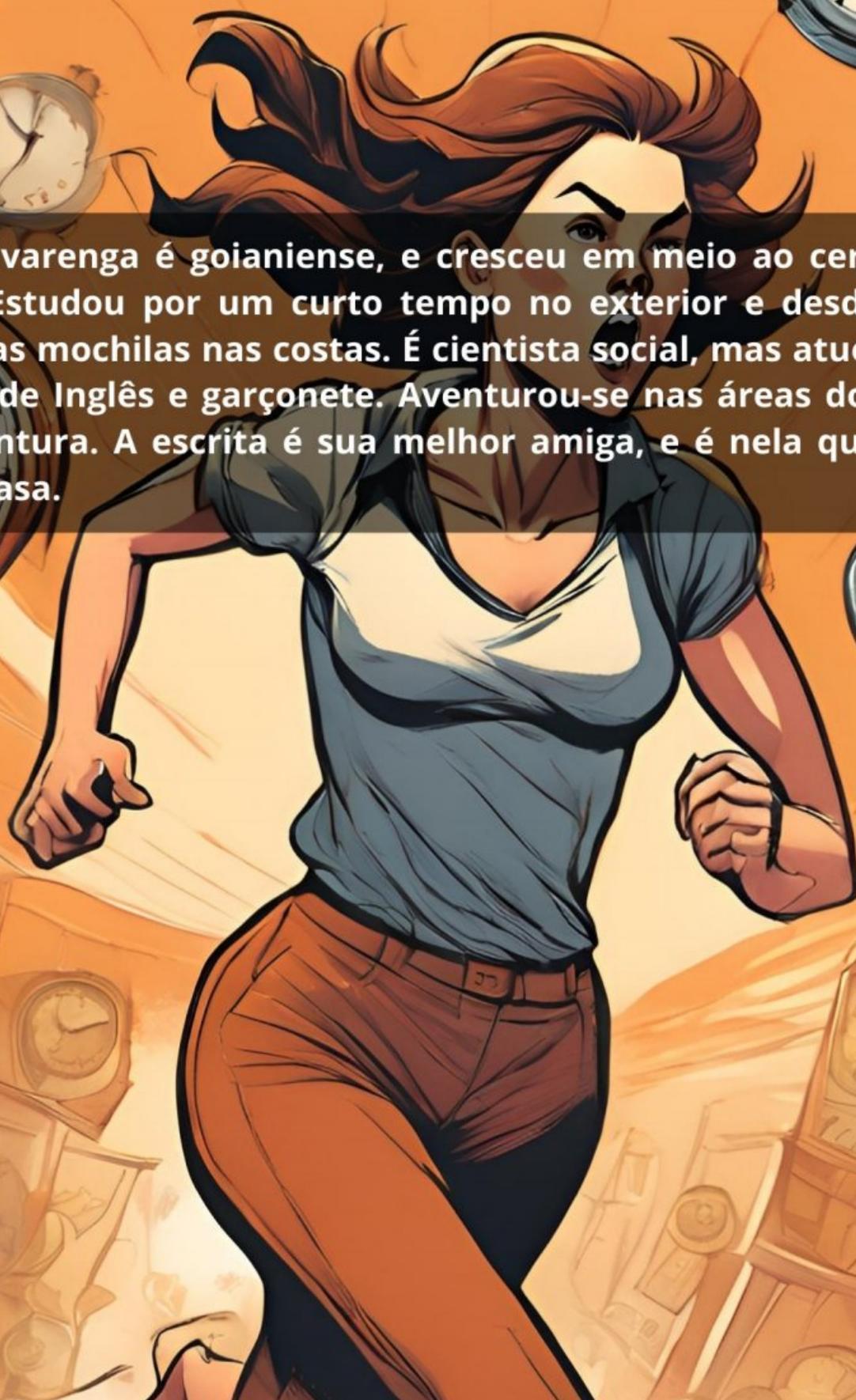


APRESENTAMOS O POEMA

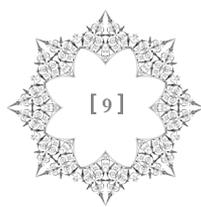
Medo do tempo

Por Amanda Alvarenga

Amanda Alvarenga é goianiense, e cresceu em meio ao cerrado de concreto. Estudou por um curto tempo no exterior e desde então anda com as mochilas nas costas. É cientista social, mas atuou como instrutora de Inglês e garçõete. Aventurou-se nas áreas do teatro, dança e pintura. A escrita é sua melhor amiga, e é nela que ela se sente em casa.



Tenho medo do tempo
Parece que passa tão rápido
Parece que passa tão devagar
Tenho medo do tempo
Do espaço
De viver no vago
De precisar de mais luz
Tenho medo do tempo
O passado ainda assombra
O futuro ainda assusta
Tenho medo do tempo
As incertezas são diárias
Mas é o presente que conduz



APRESENTAMOS O POEMA

Sem título I

Por Fabrício Cardoso

Poeta e Historiador Fabrício Cardoso é natural do Rio Grande do Sul, mas, radicado em Santa Catarina. Autor do livro *Duas Cidades* (Editorial Atlântico, 2021) sua poesia apresenta as influências de uma vida urbana, onde aspectos da memória e da vida se entrelaçam em palavras que traduzem o mundo em que vivemos.



Amar é um ato desolador
Ainda mais
Em tempos de redes sociais
Onde as relações se tornaram fios de uma teia de aranha cibernética
Do amor de supermercado
Compre o que se vê
Aproveite as promoções
Oriundas de informações rasas
Transformamos tudo em tempo
E tudo perdemos tempo
Ai, ai! Nestes dias pandêmicos
Onde se encontra Eros ou Afrodite?
Talvez, numa rede social
Com inúmeras selfies e curtidas
Ou, atrás de uma tela vendendo ilusões aos olhos desavisados
Lembro-me do fio vermelho do destino
Que as esposas orientais teciam como forma de receber o seu amado
Cada fio costurado significava uma vida
Cada fio um sonho
Hoje em cabos de fibra ótica
Os fios tecem efemérides
Esquecemos a espera
Não suportamos a falta
Acumulamos o que não se deveria acumular
E dispensamos o indispensável
E hoje nessas palavras escritas

Percebo as distâncias

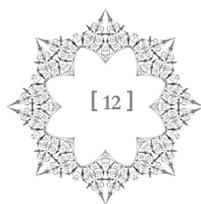
De um mundo nos amarrando

Nos cabos de uma nuvem expandida

Realidades alternadas

De uma fuga contemporânea

Drogas do século XXI



APRESENTAMOS O POEMA

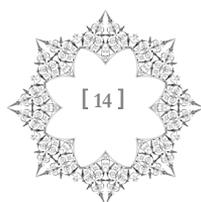
No país dos andróides

Por Fabrício Cardoso

Poeta e Historiador Fabrício Cardoso é natural do Rio Grande do Sul, mas, radicado em Santa Catarina. Autor do livro *Duas Cidades* (Editorial Atlântico, 2021) sua poesia apresenta as influências de uma vida urbana, onde aspectos da memória e da vida se entrelaçam em palavras que traduzem o mundo em que vivemos.



Tento ser forte todos os dias
Mas a solidão já me quebrou
E de solitudes me vou
A perambular por estas ruas
Incongruências de uma espécie
Marcada por vazios
Por distâncias
Existe um abismo em mim mesmo
Ele é minha única companhia
Neste mundo de papel
Os humanos já se foram
Isto se parece com um conto de Lewis Carrol
Distorcidos
Os gatos não controlam mais o tempo
As pessoas são cabos
Conectados a CPUS
Hardwares falsos
Softwares vazios
Androides
E neste metal frio se reproduzem
E este vai e vem
O mundo perdeu a cor...



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

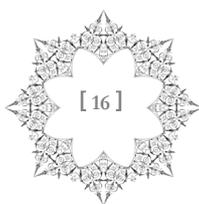
Fronteiras

Por Fabrício Cardoso

Poeta e Historiador Fabrício Cardoso é natural do Rio Grande do Sul, mas, radicado em Santa Catarina. Autor do livro *Duas Cidades* (Editorial Atlântico, 2021) sua poesia apresenta as influências de uma vida urbana, onde aspectos da memória e da vida se entrelaçam em palavras que traduzem o mundo em que vivemos.



Fronteiras
Divisas
Muros
Portas
Grades
Trancas
Fechaduras
Encarceram-se vidas
Mal vividas
Por desprezo da existência
Sonhamos em colonizar Marte
O que diriam os marcianos?
De onde você é?
E diríamos
Sou americano, inglês ou francês
De Uganda ou Japão
Eu não!
Lhe diria que sou terráqueo
Malfadado destino quis que fosse deste continente
Mas poderia ser de lá
Ou de cá
Não importa o cômodo
Para alguém de fora somos todos do mesmo lugar
E para quê as trincheiras?
E queimamos as matas
Descongelamos as calotas polares
Pois bem, meu amigo marciano
Se cuide
Iremos hipotecar teu pedacinho de terra vermelha
Em troca de ilusões cibernéticas
Ou um pedaço de papel



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Obsolência programada

Por Marco Paulo Alves Ferreira

Marco é servidor público em Mato Grosso do Sul, identificou seu talento nos idos de 2015, quando cursava um curso chamado PROFUNCIÓNÁRIO, um curso de formação para os administrativos em educação (secretária escolar, monitoria, cantina, etc.) nisto em um trabalho sobre a infância da década de 80, ele se coloca a disposição e cria um poema com as brincadeiras da referida década, e desde então utiliza-se da escrita como uma forma de aliviar o estresse e mesmo de buscar um autoconhecimento.



Hoje acordei decidido a fracassar, comer, beber esquecer o celular, a vida
É breve, não vamos nos anular, dar cartão vermelho nas convenções sociais, mandar para
o chuveiro, tudo que não ocupa lugar.

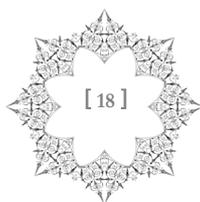
Quebrei a ampulheta, mas o tempo não parou, olhei pela janela e só vi passar
Robôs, na visão do espelho
O reflexo entregou, o carrasco era eu mesmo lendo a condenação

No livro da vida Adão me deu a mão, o golpe na serpente me deu a redenção, a vida é
curta
"Tão" bora viver, hoje no meu mundo só eu e você

Somos obsolência programada
Hoje somos tudo, amanhã nada
Somos obsolência programada, do luxo ao lixo é nossa jornada

Aproveita o dia hoje que eu sou todo seu, viver aquele filme que a censura interrompeu
Sem cortes dirigidos por
Você e eu
Nossa vida é um meme
Como gênero textual
Têm sentido, é entendido
Mas com validade temporal

Somos obsolência programada, hoje somos
Tudo amanhã nada
Somos obsolência programada, do luxo ao
Lixo é nossa jornada...



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Classificados distópicos

Por Mirian Menezes de Oliveira

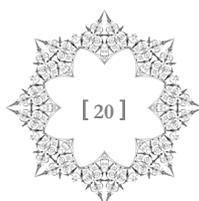
Mirian Menezes de Oliveira é Mestre em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação – UBC – Mogi das Cruzes – SP. Especialista em Leitura e Produção de Textos – UNITAU – Taubaté – SP. Membro da REBRA – Rede de Escritoras Brasileiras dedica-se, atualmente, aos estudos de Fotografia e História da Arte, visando crescimento pessoal. Membro efetivo e correspondente de diversas Academias e Instituições, possui livros e participações em Antologias nacionais e internacionais, assim como poemas musicados em Projetos de Intercâmbio Cultural. Seus livros infantis e de poesia circulam por Salões Internacionais de Livros. É colunista e participa, com frequência, de publicações coletivas (e-books), em Revistas Eletrônicas de Literatura. Recentemente, concluiu Curso de Extensão Universitária, em História da Arte.

Procura-se mecanismo imperfeito,
capaz de simular o próprio “humano”.
Procura-se engenhoca com defeito,
que saiba repensar a cada engano.

Procura-se equipamento mal feito,
porém que seja além do “cartesiano”...
Procura-se um robô sem preconceitos,
refeito em pensamentos e bons planos.

(E o clássico de Huxley? A distopia?
O “previsível mundo” e um só sistema?
As não-contradições? A hegemonia?)

(A engrenagem fechada? A assepsia?)
Procura-se um androide com problemas,
que tenha “mil questões” e autonomia...



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Destino inexorável

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).



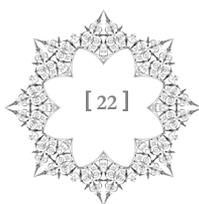
Imaculadas criaturinhas!
Inocentes, angelicais... Todas!
Assim, para a existência, germinadas.
Aos elementos naturais, sujeitas.
Aos artificiais, iludidas.

Adaptação e crescimento.
Diferentes feitos, um processo.
Num mundo de assustadora
complexidade...
Tropeços, sucessos, retrocessos.

Inocência ou discernimento.
Polos desiguais...
Cada qual com diferentes atitudes.
Consciência e entendimento
a se apresentarem em cores diversas.

À espreita em cada esquina, desafios.
Aprender com celeridade,
vital e preciso.
Graciosamente cultivar a felicidade
pois a dor chega sem prévios avisos.

Fatídico, o fim a todos iguala.
..."nada se leva para o túmulo" ...
É sabido e sábio...
Pena que a vida não se inicia
pela sapiência do epílogo.

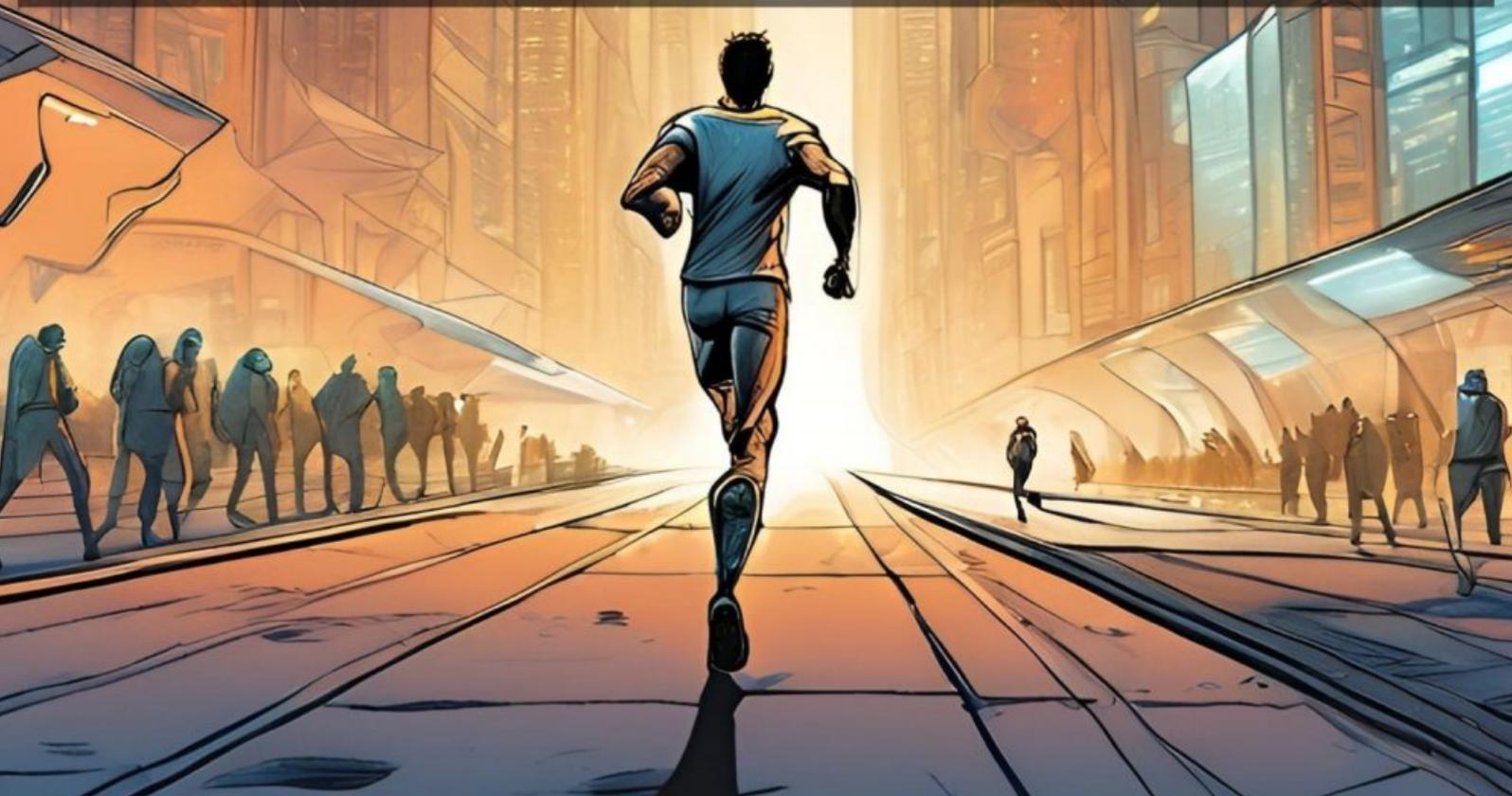


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Moldando o futuro

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

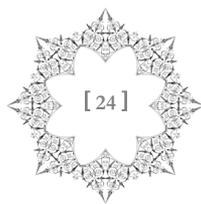


O agora é agora.
O hoje é hoje (e ponto final?).
Amanhã será futuro...
que ainda não é.
A iluminarem o escuro
os passos de hoje.

Hoje é uma flecha...
uma seta que para
o amanhã aponta... e marca.
O meu arco eu distendo...
e direciono. E o seu?
E os nossos? E o alvo?!

Para o que melhor possa ser...
e o inusitado... está sempre
em aberto o panorama.
Crucial é a decisão...
O almejado objetivo...
E a mira... para acertar.

Adiar não é o mote.
Há de ser já. Sem pestanejar!
Oportunidades não voltam.
Agora... Hoje...
Sem perda de tempo.
E azul será o futuro!



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Amanhã

Por Sellma Luanny

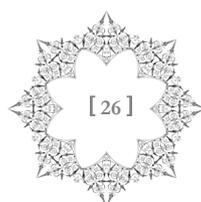
Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias - em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Um dia em horas e minutos...
milissegundos que se seguem...
a findar... pelo amanhã deixar-se
seguir... Que amanhã a chegar?

Futuro ali... depois do agora...
mas ainda não... não se fez ainda.
E o amanhã... longe... de tudo...
fora do alcance de qualquer um.

O amanhã virá... mas para quem?
Para os que no hoje, vingarem
então será presente... e o amanhã,
outro dia... como a se rir do agora.

Num suceder de vidas e mortes...
o presente... e a espera pelo amanhã
que nada garante... que ainda não é...
O futuro a se desfazer e eternizar.

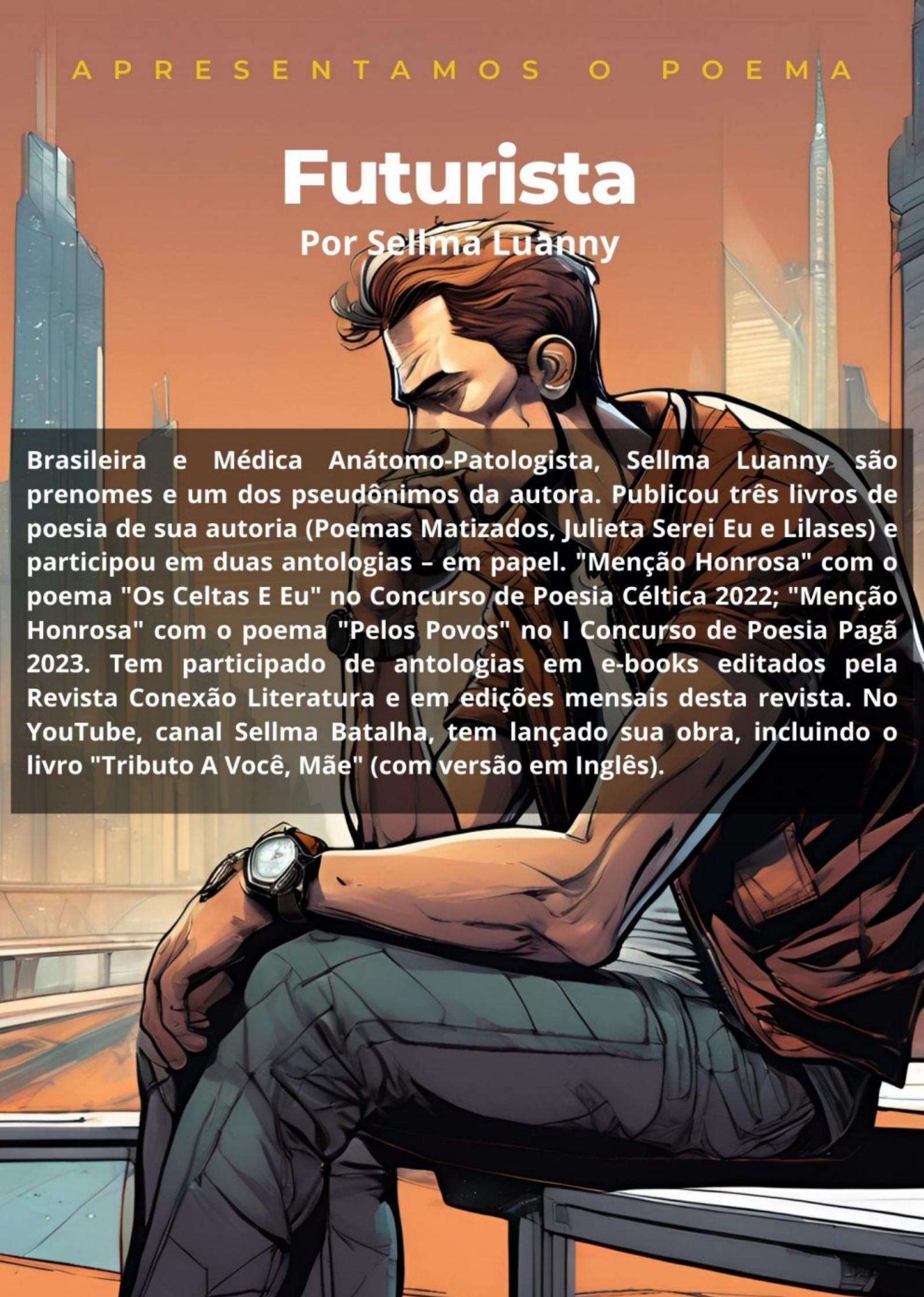


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Futurista

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

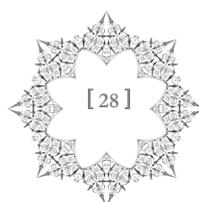


Foi-se um tempo sempre
certinho... de olhos vendados
contado – claro! O presente
sem sinais de anormalidade.

O presente, agora, em futuro
transmutou-se... o "moderno"
de antemão desejado... pedido
e esperado... à mão... justo!

Futurista... todo mundo.
Nada normal satisfaz.
À espera do novo, suposto
belo, sem suar fidelidade.

E o futuro, apressado...
O amanhã tem que ser agora...
não é de se esperar por nada
que antecipar, se possa.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

bluetooth disconnected

Por Sérgio Gabriel de Almeida Silva

Sérgio Gabriel é um escritor e compositor nascido em Jundiaí, SP. Criado em uma pequena vila de ferroviários, escreveu seus primeiros poemas embalado pelos sons das locomotivas e dos transeuntes urbanos, fatos que o influenciaram a esboçar uma perspectiva crítica a respeito das narrativas que o circundam e reflexiva a respeito da vida, desde muito cedo.



vesti meus óculos de realidade aumentada
e ela diminui a cada segundo
todas as expectativas restantes.
e-mails problemas e luz
azul

queimaram meus olhos
tão pouco tempo
para
tanta
demanda.

tudo está atrasado
como relógios quebrados.
um milhão de documentos perdidos.

downloads de informações
sobrecarregaram meu cérebro
espero que um dia
consiga colocar minha alma na nuvem.

sou uma jovem tela trincada
me pergunto o motivo
do seu touch screen
ser tão gelado.

a carapuça de abandono me serviu
como um cabo USB.
conectado
mas
não consigo te sentir aqui.

ignore minhas ligações

CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**